

Comunicação

[Communication]

Freqüência de helmintos em gatos de Uberlândia, Minas Gerais

[Frequency of helminthes parasites in cats of Uberlândia, Minas Gerais]

T.C.D. Mundim, S.D. Oliveira Júnior, D.C. Rodrigues, M.C. Cury*

Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade Federal de Uberlândia
Av. Pará, 1720, Bloco 4C
38400-902 - Uberlândia, MG

Os gatos são hospedeiros de uma série de parasitos, principalmente de helmintos gastrintestinais. Além da patogenicidade direta ao hospedeiro, eles apresentam risco à saúde humana, pelo fato de parasitarem ambas as espécies. O gato, por seus hábito e comportamento peculiares, pode contribuir para a disseminação de determinados parasitos, como, por exemplo, *Ancylostoma* sp, *Toxocara* sp. As larvas desses parasitos podem infectar o homem, causando as síndromes conhecidas por larva *migrans* cutânea e larva *migrans* visceral, respectivamente. No Brasil, a prevalência dessas parasitoses foi avaliada mediante exame de fezes e contagem direta de parasitos após a necropsia dos hospedeiros. Os resultados indicam que os parasitos de vários gêneros e espécies são amplamente distribuídos pelo país. O objetivo deste estudo foi determinar a freqüência de helmintos parasitos de gatos domésticos no município de Uberlândia, Minas Gerais.

Cinqüenta gatos, de ambos os sexos, sem raça definida e de diferentes faixas etárias, sacrificados e doados pelo Centro de Controle de Zoonoses da Prefeitura Municipal de Uberlândia, entre agosto de 2000 e dezembro de 2001, foram necropsiados na Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia.

As cavidades torácica e abdominal foram abertas e os órgãos separados e colocados em sacos plásticos. Os pulmões, seccionados em pequenos fragmentos, acondicionados em placas de Petri com solução salina 0,85% e incubados à 37°C durante 12 horas, foram examinados sob microscópio estereoscópio em aumento de 25X. O fígado, a vesícula biliar e seus ductos foram abertos e lavados com solução salina 0,85%. O trato gastrintestinal foi separado em estômago e intestinos delgado e grosso. Após serem abertos, suas mucosas foram raspadas e lavadas em salina com os respectivos conteúdos, utilizando tamis de abertura de 100mm/mm. A contagem e identificação dos helmintos foram feitas segundo Yamaguti (1961) e Travassos (1969).

Quarenta e cinco gatos (90%) estavam parasitados por um ou mais helmintos e 5 (10%) apresentaram-se negativos. As freqüências das espécies de helmintos encontradas estão na Tab. 1. *Platynosomum fastosum* e os nematódeos *Ancylostoma brazilienses* e *Physaloptera praeputialis* foram os parasitos mais comuns.

A freqüência de infecção por *Aelurostrongylus abstrusus* é semelhante à observada por Ogassawara et al. (1986) em São Paulo (18,5 %). Em Belo Horizonte, Costa et al. (1966) verificaram 58,8% de animais parasitados por esse helminto. *Ancylostoma braziliensis* e *A. caninum* apresentaram freqüências semelhantes às observadas por Ogassawara et al. (1986) e Langnegger e Lanzieri (1963/1965) no Rio de Janeiro, porém menores que as apontadas por Costa et al. (1966). Quanto ao *Toxocara cati*, a freqüência foi superior à encontrada por

Recebido para publicação em 31 de julho de 2003.
Recebido para publicação, após modificações, 22 de dezembro de 2003.

*Autor para correspondência.
E-mail: cury@umarama.ufu.br

Frequência de helmintos em gatos...

Langnegger e Lanzieri (1963/1965). A presença do *Toxocara canis* em gatos na cidade de Uberlândia reveste-se de importância pela possibilidade de infecção por larva *migrans* visceral, especialmente em crianças. Os valores para *Dipylidium caninum* e *Taenia taeniformis* foram inferiores aos encontrados por Costa et al. (1966) e Ogassawara et al. (1986) e a frequência para *Physaloptera praeputialis* é superior à observada por Ogassawara et al. (1986). Os valores para *Platynossomum fastosum* seguem a descrição feita por Langnegger e Lanzieri (1963/1965), isto é, 55% de frequência. Na literatura não há registro de *Spirometra mansonioides*, *Trichuris campanula* e *T. vulpis* como parasitas de gatos no Estado de Minas Gerais. Das 15 espécies citadas, *Dipylidium caninum*, *Spirometra mansonioides*, *Toxocara canis*, *T. cati*, *Ancylostoma braziliensis* e *A. caninum* podem ser encontradas como parasitas do homem. Portanto, são zoonoses e podem tornar grave o problema de saúde pública.

Tabela 1. Frequência de helmintos em gatos necropsiados entre agosto/2000 e dezembro de 2001 no município de Uberlândia, Minas Gerais

Espécie	Número de gatos parasitados	Frequência (%)
<i>Aelurostrongylus abstrusus</i>	9	18
<i>Ancylostoma braziliensis</i>	19	38
<i>Ancylostoma caninum</i>	7	14
<i>Dipylidium caninum</i>	7	14
<i>Physaloptera praeputialis</i>	17	34
<i>Platynossomum fastosum</i>	20	40
<i>Spirometra mansonioides</i>	2	4
<i>Taenia taeniaeformis</i>	2	4
<i>Toxascaris leonina</i>	2	4
<i>Toxocara canis</i>	5	10
<i>Toxocara cati</i> (<i>T. mistax</i>)	7	14
<i>Trichuris campanula</i>	3	6
<i>Trichuris vulpis</i>	1	2
Negativos	5	10

Palavras-chave: gato, helmintos, frequência, Uberlândia

ABSTRACT

Necropsies in 50 cats, males and females of different ages were performed from August 2000 to December 2001. Forty five (90%) of them had parasites. Eleven cats (22%) had single infection, 34 (75.6%) multiple infection, and only 5 (10%) were free of infection. The parasitic frequencies were as follow: Platynossomum fastosum (40%), Ancylostoma braziliensis (38%), Physaloptera praeputialis (34%), Aelurostrongylus abstrusus (18%), Dipylidium caninum (14%), Ancylostoma caninum (14%), Toxocara mistax (14%), Toxocara canis (10%), Trichuris campanula (6%), Toxascaris leonina (4%), Spirometra mansonioides (4%), Taenia taeniaeformis (4%) e Trichuris vulpis (2%).

Keywords: cat, helminth, frequency, Uberlândia

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, H.M.A.; COSTA, J.O.; FREITAS, M.G. Parasitos de *Felis domestica* em Belo Horizonte, Minas Gerais. *Arq. Esc. Vet. UFMG*, v.18, p.65-69, 1966.

LANGNEGGER, J.; LANZIERI, P.D. Incidência e intensidade de infestação por helmintos em (*Felis catus domesticus*) do Rio de Janeiro. *Veterinária*, v.16-18, p.77-89, 1963/1965.

OGASSAWARA, S.; BENASSI, S.; LARSSON, C.E. et al. Prevalência de infecções helmínticas em gatos na cidade de São Paulo. *Rev. Fac. Med. Vet. Zootec. USP*, v.23, p.145-149, 1986.

TRAVASSOS, L.; FREITAS, J.F.T.; KONH, A. Trematódeos do Brasil. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, v.67, p.11-865, 1969.

YAMAGUTI, S. *Systema Helminthum*. New York: Interscience Publisher, 1961.